

## RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE ASPECTOS DO ENSINO DA NATAÇÃO NA PRIMEIRA INFÂNCIA

EXPERIENCE REPORT ON ASPECTS OF TEACHING SWIMMING IN EARLY CHILDHOOD

INFORME DE EXPERIENCIA EN ASPECTOS DE LA ENSEÑANZA DE LA NATACIÓN EN LA PRIMERA INFANCIA

Marcela Rodrigues dos Santos <sup>1</sup>

Fábio Fernandes Flores <sup>2</sup>

Tiago Dantas Pereira <sup>3</sup>

**Manuscrito recebido em:** 17 de fevereiro de 2021.

**Aprovado em:** 11 de junho de 2021.

**Publicado em:** 11 de junho de 2021.

### Resumo

O presente estudo objetiva identificar os aspectos que envolvem o trabalho com o ensino da natação na primeira infância. Tal ação ocorreu durante a vivência discente no Estágio VIII, cuja proposta foi ministrar aulas de natação para crianças em uma clínica de Guanambi/Bahia. Este trabalho é um relato de experiência de abordagem qualitativa e caráter descritivo. O estágio foi constituído por: observação e intervenção; e para a coleta de dados adotou-se o roteiro de observação qualitativa e o diário de bordo. O cronograma foi composto por aproximação ao meio líquido, flutuação, respiração e propulsão. Diante da observação, notou-se que o local tem estrutura adequada, e que havia a existência de três relações do professor regente: com os responsáveis pelas crianças – era comunicativo; com as crianças – era afetuoso; e com relação ao conteúdo - era atento ao seu cumprimento. Quanto à intervenção, primou-se pela ludicidade para a aprendizagem; e quando tinha novidades na aula as crianças participavam com mais animação. A trajetória foi marcada por dificuldades (insegurança para ministrar a aula), motivações (presenciar a aprendizagem) e aspecto potencial (apoio dos docentes). Diante desta conjuntura, compreende-se que os aspectos que envolvem o trabalho com o ensino da natação na primeira infância são: relação interpessoal (com os responsáveis e as crianças), características das aulas, presença do pai/mãe da criança na aula e perfil profissional.

**Palavras-chave:** Estágio; Educação Física; Natação; Ensino; Desenvolvimento infantil.

---

<sup>1</sup> Licenciada em Educação Física pela Universidade do Estado da Bahia.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0135-9926>

Contato: [marceladossantos728@gmail.com](mailto:marceladossantos728@gmail.com)

<sup>2</sup> Mestrando em Ensino, Linguagem e Sociedade pela Universidade do Estado da Bahia. Licenciado em Educação Física pela Universidade do Estado da Bahia. Integrante do Núcleo Internacional de Estudos em Direitos Humanos, Educação, Cultura e Saúde.

ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-1595-5868>

Contato: [fabioedfgbi@gmail.com](mailto:fabioedfgbi@gmail.com)

<sup>3</sup> Especialista em Personal trainer e gerontologia pela Faculdade Venda Nova do Imigrante. Bacharel em Educação Física pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2788-5454>

Contato: [tiagodantaspersonal@gmail.com](mailto:tiagodantaspersonal@gmail.com)

### Abstract

The present study aims to identify the aspects that involve work with teaching swimming in early childhood. Such action occurred during the student experience in Stage VIII, whose proposal was to teach swimming lessons for children in a clinic in Guanambi/Bahia. This work is an experience report with a qualitative approach and descriptive character. The internship consisted of: observation and intervention; and for data collection, the qualitative observation script and the logbook were adopted. The schedule consisted of approaching the liquid medium, fluctuation, breathing and propulsion. In view of the observation, it was noted that the place has an adequate structure, and that there was the existence of three relationships between the conducting teacher: with those responsible for the children - it was communicative; with the children - he was affectionate; and in relation to the content - he was attentive to its fulfillment. As for the intervention, it was characterized by playfulness for learning; and when there was news in the class the children participated with more animation. The trajectory was marked by difficulties (insecurity to teach the class), motivations (witnessing learning) and potential aspect (support from teachers). Given this situation, it is understood that the aspects that involve working with teaching swimming in early childhood are: interpersonal relationship (with parents and children), characteristics of the classes, the child's father/mother presence in the classroom and professional profile.

**Keywords:** Training Support; Physical Education and Training; Swimming; Teaching; Child Development.

### Resumen

El presente estudio tiene como objetivo identificar los aspectos que implican trabajar con la docencia de nadar en la primera infancia. Tal acción ocurrió durante la experiencia del estudiante en la Etapa VIII, cuya La propuesta fue impartir clases de natación a niños en una clínica de Guanambi/Bahia. Éste El trabajo es un relato de experiencia con enfoque cualitativo y carácter descriptivo. La pasantía fue constituida por: observación e intervención; y para la recopilación de datos, el guion de observación cualitativa y el diario de pesca. El cronograma se compuso por aproximación al entorno líquido, fluctuación, respiración y propulsión. Tras la observación, se observó que el sitio tiene estructura adecuada, y que existía la existencia de tres relaciones del maestro regente: con el responsable de los niños - era comunicativo; con los niños - era cariñoso; y con respecto a la contenido - estaba atento a su cumplimiento. En cuanto a la intervención, la picardía se centró en el aprender; y cuando hubo novedades en la clase, los niños participaron con más animación. La trayectoria estuvo marcada por dificultades (inseguridad para impartir la clase), motivaciones (presenciar aprendizaje) y aspecto potencial (apoyo de los profesores). Ante esta situación, se entiende que los aspectos que implican trabajar con la enseñanza de la natación en la primera infancia son: relación interpersonal (con tutores e hijos), características de las clases, presencia de padre/madre del niño en clase y perfil profesional.

**Palabras Clave:** Apoyo a la Formación Profesional; Educación y Entrenamiento Físico; Natación; Enseñanza; Desarrollo Infantil.

### Introdução

O processo de aprendizagem para tornar-se professor é composto pelo dinamismo e constantes desafios. Em sua formação inicial, pode haver a presença de lacunas no percurso construtivo da intervenção pedagógica: currículo, as condições materiais de trabalho e ferramentas para a ação profissional na sociedade; no entanto, uma forma de minimizar tais fatores impactantes é valorar o trabalho realizado no componente curricular estágio supervisionado (SOUZA et al., 2020b).

O estágio curricular configura-se como “atividade teórica de conhecimento, fundamentação, diálogo e intervenção na realidade” (PIMENTA; LIMA, 2012, p. 45), tendo como premissa a práxis pedagógica para a formação profissional. Este momento de intervenção também se relaciona com as escolhas individuais, tendo em vista as experiências vivenciadas e oportunidades de aproximação, a fim de desenvolver habilidades necessárias para cumprir as funções laborais.

O presente estudo está inserido no campo do conhecimento da Educação Física. Devido ao apreço e interesse em trabalhar na área, optou-se pelo ensino da natação na primeira infância.

Cada faixa etária tem suas características e, por isso, cabe ao profissional a compreensão do processo e aspectos do desenvolvimento humano na primeira infância, período no qual integra os três primeiros anos de vida (DIAS; CORREIA; MARCELINO, 2013).

A natação contribui para o desenvolvimento da criança em razão do trabalho com os aspectos físico/motor (locomoção no meio líquido), psicológicos (autoestima), social (a relação interpessoal); destacam-se, também, benefícios no sistema respiratório e cardiovascular (SILVA, 2019) e influência positiva nas fases de amadurecimento biológico do ser humano (BORGES; MACIEL, 2016), implicando, assim, no crescimento saudável (OLIVEIRA et al., 2013; MURCIA; SIQUEIRA, 2016).

Tal aprendizagem tem relação direta com a importância dada à vida, isto é ratificado quando o principal motivo da inserção dos bebês na prática deste esporte trata-se de prevenção de acidentes aquáticos (FREITAS, 2019).

Em decorrência do fator idade, é imprescindível que a criança tenha acompanhante na aula. Deste modo, além da aprendizagem, destaca-se que neste processo a participação dos pais e mães nas aulas aumenta o laço de amor e carinho para com os (as) filhos (as),

proporcionando a ambos um maior conhecimento de suas emoções e sentimentos (BORGES; MACIEL, 2016).

No ambiente da aprendizagem da criança faz-se necessária a relação de afeto entre professor-aluno, por causa da possível estabilidade emocional que implica no envolvimento com o ensino, bem como a presença da ludicidade, por ser o eixo principal de estímulo (FARIAS; MAIA; OLIVEIRA, 2019), uma vez que a emoção positiva contribui de forma expressiva para a adesão e assiduidade nas intervenções pedagógicas (FLORES et al., 2019).

É preponderante o professor pensar em estratégias e aspectos que possibilitem manutenção e/ou aumento da participação nas aulas de natação. Quanto ao primeiro, o uso de jogos e brincadeiras compreende recursos que despertam os sentimentos de prazer e satisfação, além disso contribui na formação humana, ao estimular o autoconhecimento e do que o cerca (MAIA; FARIAS; OLIVEIRA, 2019). Em relação ao segundo, três elementos são importantes para a participação dos alunos: aulas cooperativas, estruturadas e diversificadas (SOUZA et. al., 2020a).

Portanto, a aprendizagem deste esporte implica em possibilidades aumentadas no que tange ao desenvolvimento, por contribuir no amadurecimento e crescimento; no divertimento, sendo mais uma opção de lazer; e na manutenção da vida, devido ao fato do auto salvamento em ambientes aquáticos.

Considerando o estágio como processo de formação acadêmica e profissional, este trabalho objetivou identificar os aspectos que envolvem o trabalho com o ensino da natação na primeira infância.

## **Métodos**

Trata-se de um trabalho com abordagem qualitativa (MUSSI et al., 2019), caráter descritivo (MARCONI; LAKATOS, 2011), no formato de relato de experiência.

A vivência adveio do componente Desenvolvimento de Ações Pedagógicas na Educação Física Não Formal II - Estágio VIII, do curso de Educação Física da Universidade do Estado da Bahia (UNEB - Campus XII).

O referido estágio aconteceu no primeiro semestre de 2018, perfazendo a carga horária de seis horas semanais e 54 horas no total, numa clínica multiprofissional privada situada em Guanambi–BA. O estágio dividiu-se em duas etapas: observação (uma semana) e intervenção (oito semanas).

A primeira etapa teve o intuito de analisar o contexto da empresa e intervenção do profissional regente, para isso foi usado o roteiro de observação qualitativa (MARCONI; LAKATOS, 2011). Quanto à segunda etapa, refere-se ao ato de ministrar as aulas de natação para a primeira infância. Cabe apontar que nas duas etapas as informações foram registradas por meio do diário de bordo (BOSZKO; GÜLLICH, 2016).

No que concerne ao cronograma da intervenção, houve o uso de um conteúdo distinto por quinzena: aproximação ao meio líquido, atividades de flutuação, respiração e propulsão.

Em relação ao momento de ensinar na aula, foi estabelecido um acordo, em cada aula o professor regente teria uma pequena parte do tempo para intervir também, de modo a manter o vínculo presencial e ativo com as crianças.

A turma era constituída por oito crianças com idades entre 1 e 3 anos, ambos os sexos e cada uma acompanhada por um responsável. A aula teve a seguinte organização pedagógica: apresentação do conteúdo, exercícios de fixação e brincadeiras; com o uso dos seguintes recursos materiais: brinquedos, tapetes, flutuadores, pranchas, bolas diversas, letras do alfabeto e canudos de plástico.

Cabe destacar que durante todo o processo de estágio houve o cuidado ético, quer seja com as instituições envolvidas (Instituição de Ensino Superior e empresa privada), quer seja com as pessoas (professores, crianças e seus responsáveis). Deste modo, o uso das falas das pessoas foi previamente autorizado, mas resguardando o anonimato, bem como houve o sigilo do nome da clínica.

### **Contexto da experiência: ensino da natação**

O estágio constituiu-se por duas etapas: observação e intervenção. Sendo assim, as informações apresentadas tiveram a seguinte sequência: descrição do local e do Professor Regente (PR), depois o relato de como ocorreu o processo da intervenção e, por fim, os aspectos da trajetória do estágio: dificuldades, motivações e ambiente potencial.

A clínica localiza-se no centro da cidade, possui recepção, salas comerciais, entrada com acessibilidade e banheiro; já a parte direcionada para as aulas de natação possui: piscina média aquecida, piso antiderrapante, área não coberta, dois banheiros (um para cada sexo) e muitos materiais pedagógicos conservados e novos.

No tocante ao PR, é importante informar sobre três tipos de relações: com os responsáveis pelas crianças, com a turma e trato com o conteúdo. A respeito da relação com as crianças, o profissional demonstrou ser atencioso, cordial e comunicativo, tais características foram entendidas como importante, pois foi visualizado entre as partes uma relação harmoniosa e de confiança. No que diz respeito a relação com a turma, mostrou-se afetuoso e dialógico ao explicar com paciência as atividades do dia, estas virtudes criaram um ambiente que favoreceu bastante a aprendizagem. Acerca do trato com o conteúdo, notou-se que: no decorrer das aulas fazia acompanhamento dentro da piscina ao lado da criança e distante dela, que independentemente da distância sempre estava atento quanto ao cumprimento das orientações; é observador, devido a algumas recomendações relacionadas com o conteúdo; havia o uso diário de dinâmicas, seja como exercício ou atividade de descontração; e era frequente a utilização de muitos materiais pedagógicos. Além disso, não era muito insistente quando havia recusa da participação, ainda que, por vezes, as crianças não faziam o que era solicitado, mesmo com o incentivo dos responsáveis para participar na aula.

Para exercer o trabalho com natação é primordial conhecimento aprofundado sobre a modalidade e respeito para com o aluno (limitações, expectativas, experiências e inseguranças) (BATISTA; GONÇALVES, 2013). É importante destacar que a qualidade da relação que o educador é capaz de estabelecer com a criança influencia na qualidade do desenvolvimento dela (DIAS; CORREIA; MARCELINO, 2013). Sendo assim, tal profissional tem responsabilidade na formação da criança, por isso é necessário investir também na relação interpessoal.

O primeiro contato com a turma durante a intervenção foi permeado de insegurança em decorrência de dois fatores: a realização da intervenção de forma individual e o receio em estar em um ambiente novo.

Sensação similar foi descrita também no estágio de natação de Fernandes (2015), pois relatou a ocorrência do nervosismo ao intervir nas primeiras aulas, em primeiro lugar por causa da experiência ser novidade e em segundo pelo medo de errar diante da turma, professores e pais.

As vivências em contexto de estágio dos estudantes-estagiários caracterizaram-se por emoções impactantes (receio e dúvida) que se acentuaram durante a primeira etapa do estágio profissional (preocupação, incapacidade e insegurança) em virtude das dificuldades geradas no confronto situacional; diante disso, a formação de professores deve ter atenção também com o componente emocional da aprendizagem, para que possam gerenciar as ações face ao processo e ambiente concreto do ensino (GOMES; QUEIROS; BATISTA, 2019).

Em relação ao contexto dos conteúdos, de modo geral primou-se pela ludicidade, tendo quatro quinzenas com focos diferentes: aproximação ao meio líquido com atividades recreativas, flutuação relacionada com o relaxamento muscular, respiração com atividades lúdicas e propulsão com ações de locomoção do corpo com e sem auxílio de objetos.

Na primeira quinzena, a atenção foi com a aproximação ao meio líquido, para tanto houve a concentração em atividades introdutórias. Em uma das aulas as crianças ficaram deitadas no colchonete sobre a água e os responsáveis os transportavam em direções variadas dentro da piscina. Notou-se nesse momento que as crianças sentiram tranquilidade e ficaram à vontade no ambiente, aspectos importantes para outras aprendizagens.

Na segunda quinzena, o foco foi flutuação, sendo utilizado como estímulo a ludicidade e dinamismo. A seguinte sequência de comandos (frases que valorizam o interesse pela natação) realizada em parceria com os pais demonstra isso: “o bebê chegou para nadar” – conduzir a criança para frente e para trás; “vamos brincar e nos divertir” – bater palmas na água; “vamos brincar e aprender a nadar” – fazer um giro com a criança.

Durante a execução das ações o cenário de alegria foi constante, onde ocorria também a empolgação por parte dos pais.

As crianças nas aulas eram participativas, principalmente na presença de novidades. Quando era apresentada alguma atividade diferente, ficavam mais animadas e realizavam com mais satisfação, o que despertava nos responsáveis contentamento. Um exemplo disso ocorreu na terceira quinzena com o conteúdo respiração, em uma das intervenções foram usados canudinhos (cada criança com o seu) para exercício do controle respiratório, onde deveriam deslocar uma bolinha sobre a água por meio do sopro.

Neste dia uma mãe elogiou a estratégia e outra pediu o material utilizado para treinar com o filho em casa, pois considerou o estímulo muito interessante e possível de ser repetido, podendo, assim, aumentar a aprendizagem em sua residência.

Na quarta quinzena, a ênfase foi com propulsão, tendo como mecanismo ações do solo para a água e também dentro da piscina. Dentre as várias situações com este ensino, o momento a seguir mostra o exercício com o conteúdo.

Todos os alunos sentados na borda da piscina e o professor com os pais dentro da água pediu para que um de cada vez realizasse o pulo dentro da piscina. Na sequência, solicitou que tentassem fazer o mergulho até o outro lado da borda com o uso do impulso. A ocasião gerou uma expectativa alta, pois as crianças estavam com vontade de fazer o exercício; cada qual de sua maneira executou os movimentos, sendo valorizado cada tentativa.

Acerca da importância da variedade de ações educativas aquáticas durante o ensino, Paiva *et al.* (2018) indicam que intervenções pedagógicas relacionadas ao movimento precisam possibilitar aos alunos variadas maneiras de explorações através de atividades diversificadas e adequadas ao desenvolvimento.

O elemento lúdico também fez parte das aulas. Sendo assim, destacamos a brincadeira coelhinho sai da toca, onde a toca foi representada pelo professor, discente e responsáveis/pais, e os coelhos foram os alunos. Ao pronunciar “coelhinho sai da toca”, os alunos precisavam se deslocar e ir para uma toca diferente, ocupando o espaço que antes era de outra criança. Esta e outras brincadeiras causavam muito contentamento, sobretudo por parte das crianças. De forma secundária, esta intervenção realizava o



trabalho de deslocamento na água, tendo relevância para o aprimoramento da aprendizagem do esporte.

Cabe apontar que as crianças opinavam sobre estas atividades lúdicas, diziam “mais uma vez tia”. A esse respeito, Penha (2010) reforça que a natação deve ser prazerosa, mantendo uma dinâmica de jogos e brincadeiras para motivar as crianças na aprendizagem e no desenvolvimento motor.

Quando mostravam desinteresse em participar das aulas, eram utilizados argumentos baseados em positivities, tais como: “vai ser bom”, “sentirá alegria” e “veja os bichinhos na água”. Deste modo, percebe-se a necessidade de o professor ser motivador, pois nem sempre as crianças estarão animadas.

É importante destacar a importância do pai ou mãe da criança na aula de natação, pois o vínculo afetivo e de confiança facilitou o desempenho do grupo infantil, tornando as aulas mais produtivas e ambiente propício para a aprendizagem. No entanto, notou-se que a minoria (pais ou mães) não gostava de entrar na piscina, sendo assim a presença da estagiária no ambiente aquático era motivo para mais apreço.

A presença do pai e/ou mãe mostra o interesse na criação/manutenção do vínculo afetivo com a criança, isto é importante para o desenvolvimento dela e a aula de natação representa mais um ambiente para esta relação (FREITAS, 2019).

Diante de uma avaliação baseada em observação, ao final do estágio percebemos que as crianças estavam desinibidas e engajadas em aprender os conteúdos, uma vez que mostravam mais empenho na realização das atividades e ficavam mais confortáveis no meio líquido. Tal cenário creditamos a dois fatores: a diversidade de atividades e uso da ludicidade.

A trajetória do estágio foi composta por dificuldades, motivações e ambiente potencial. Além da questão de insegurança e realização do estágio de maneira individual, teve a presença de outros elementos que foram caracterizados como dificuldades: a ausência ou não participação das crianças na aula, que comprometia o desenvolvimento da atividade; condições do tempo, mesmo a piscina sendo aquecida nos dias frios havia redução de presença nas aulas; a não permissividade de uso de materiais da instituição superior, isto reduziu as possibilidades pedagógicas no estágio.

De acordo com Lima (2015), as dificuldades possibilitam o amadurecimento e a aquisição de estratégias para resolução de problemas relacionados à profissão, sendo ainda um exercício da reflexão crítica acerca da prática e teoria, que são indissociáveis.

Por outro lado, ocorreram estímulos distintos quanto à motivação, como a satisfação em presenciar a aprendizagem das crianças e acompanhar a evolução delas na natação, bem como elogios dos responsáveis referentes à atuação, a exemplo do uso do canudinho.

Experiências positivas, por conferirem confiança e motivação aos estudantes-estagiários, promovem maior envolvimento dos estudantes em seu percurso formativo, favorecendo também o processo de aprendizagem (GOMES; QUEIROS; BATISTA, 2019).

O ambiente potencial foi o apoio docente, sobretudo o PR. Diante da insegurança discente, o professor orientador na sala de aula ofereceu suporte e incentivos para a continuidade; o mesmo ocorreu com o PR, pois no cotidiano da intervenção auxiliou no processo de amadurecimento através do diálogo e envio de material para estudos.

Sobre o assunto, Milistetd *et al.* (2018) salientam que a orientação do professor orientador (universidade) precisa ser efetiva, assim como do profissional supervisor de campo. De forma complementar, Bolhão (2013) destaca que quando o estágio curricular é organizado e executado de forma coerente, tendo o acompanhamento concreto das instituições envolvidas (universidade/faculdade e instituições públicas ou privadas), torna-se um momento relevante para a formação acadêmica do futuro profissional.

## Conclusão

Referente, inicialmente, ao objetivo do trabalho foram identificados os seguintes aspectos que envolvem o trabalho com o ensino da natação na primeira infância: relação interpessoal (com os responsáveis e as crianças), características das aulas e presença do pai/mãe da criança na aula e perfil profissional.

No que concerne à relação interpessoal com os responsáveis, o uso frequente da comunicação com argumentos permitiu a compreensão de que as crianças estavam seguras com a presença docente; quanto às crianças, o estabelecimento da relação afetiva,

acolhedora e motivadora possibilitou o convencimento da realização das atividades, bem como um ambiente harmonioso e propício para o entendimento do conteúdo.

No tocante às características das aulas, a ludicidade, a diversidade de atividades e uso de brinquedos favoreceram para que as crianças tivessem um interesse constante e participação animada durante a aprendizagem no meio aquático.

A companhia do pai ou mãe na aula foi uma contribuição importante também, pois tais figuras simbolizaram reforço no incentivo à execução de tarefas e superação do medo, isto porque há ocasiões em que as crianças criam uma resistência em tentar cumprir o que fora solicitado por considerarem muito difícil.

O perfil profissional é um aspecto relevante, uma vez que as características do professor ou da professora refletem no cenário da aprendizagem da natação, conforme foi presenciado com o PR.

Portanto, o período de estágio, além de possibilitar a compreensão dos aspectos que envolvem o trabalho com o ensino da natação, auxiliou o amadurecimento discente na construção da intervenção pedagógica e uma visão mais crítica da realidade.

## Referências

BATISTA, D. P.; GONÇALVES, A. C. Perfil do profissional de educação física em escolas de natação de Juiz de Fora – MG. **Revista Eletrônica da Faculdade Metodista Granbery**, Juiz de Fora, Curso Educação Física, p. 1–26, 2013. Disponível em: <<http://re.granbery.edu.br/artigos/NDk1.pdf>>. Acesso em: 11 fev. 2021.

BOLHÃO, A. F. de J. **Contribuição do estágio curricular para a formação acadêmica e profissional dos estagiários**: Estudo de caso numa instituição de ensino superior. 65f. Dissertação (Mestrado em Gestão de Recursos Humanos e Comportamento Organizacional). Instituto Superior Miguel Torga, Coimbra, Portugal, 2013. Disponível em: <[http://repositorio.ismt.pt/jspui/bitstream/123456789/321/1/Disserta%3%a7%3%a30\\_AnaBolh%3%a30.pdf](http://repositorio.ismt.pt/jspui/bitstream/123456789/321/1/Disserta%3%a7%3%a30_AnaBolh%3%a30.pdf)>. Acesso em: 11 fev. 2021.

BORGES, R. K. F. de M.; MACIEL, R. M. **A influência da natação no desenvolvimento dos aspectos psicomotores em crianças da educação infantil**. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, São Paulo, Ano 1., v. 9, p. 292-313, 2016. Disponível em: <<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/influencia-da-natacao>>. Acesso em: 11 fev. 2021.

BOSZKO, C.; GÜLLICH, R. I. da C. O diário de bordo como instrumento formativo no processo de formação inicial de professores de ciências e biologia. **Revista Bio-grafia**, Bogotá, v. 9, n. 17, p. 55-62, 2016. Disponível em: <<https://revistas.pedagogica.edu.co/index.php/bio-grafia/article/view/5812>>. Acesso em: 11 fev. 2021.

DIAS, I. S.; CORREIA, S.; MARCELINO, P. Desenvolvimento na primeira infância: características valorizadas pelos futuros educadores de infância. **Revista Eletrônica de Educação**, São Carlos, v. 7, n. 3, p. 09-24, 2013. Disponível em: <<http://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/483>>. Acesso em: 11 fev. 2021.

FARIAS, Á. L. P. de; MAIA, D. F.; OLIVEIRA, M. A. T. de. Lúdico e a afetividade no processo ensino aprendizagem. **Cenas Educacionais**, Caetité, v. 2, n. 2, p. 25-41, 2019. Disponível em: <<https://www.revistas.uneb.br/index.php/cenaseducacionais/article/view/8019/5207>>. Acesso em: 11 fev. 2021.

FERNANDES, D. F. C. **Relatório de Estágio**: Licenciatura em Desporto. 73f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Desporto). Instituto Politécnico da Guarda, Guarda, Portugal, 2015. Disponível em: <[http://bdigital.ipg.pt/dspace/bitstream/10314/2053/3/Diogo%20Fernandes\\_5007431.pdf](http://bdigital.ipg.pt/dspace/bitstream/10314/2053/3/Diogo%20Fernandes_5007431.pdf)>. Acesso em: 11 fev. 2021.

FLORES, F. F. et al. A Educação Física do CAPS: experiências do estágio em Guanambi – BA. **Cenas Educacionais**, Caetité, v. 2, n. 1, p. 169-185, 2019. Disponível em: <<https://www.revistas.uneb.br/index.php/cenaseducacionais/article/view/6308>>. Acesso em: 11 fev. 2021.

FREITAS, P. de O. **Percepção dos pais em relação à prática de natação para bebês**. 17f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Educação Física). Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul. 2019 Disponível em: <<https://repositorio.ucs.br/xmlui/handle/11338/5629>>. Acesso em: 11 fev. 2021.

GOMES, P. M. S.; QUEIROS, P. M. L.; BATISTA, P. M. F. Aprender a ser professor em contexto de estágio: um estudo com recurso a timelines em entrevistas de natureza biográfica. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 24, e240015, 2019. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-24782019000100213&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782019000100213&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 11 fev. 2021.

LIMA, N. L. da C. **Natação na escolinha do DEF**: relato de experiência. 19f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física). Universidade do Estado da Paraíba, Campina Grande, 2015. Disponível em:

<<http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/8944/1/PDF%20-%20N%C3%ADcolas%20Leal%20da%20Cunha%20Lima.pdf>>. Acesso em: 11 fev. 2021.

MAIA, D. F.; FARIAS, Á. L. P. de; OLIVEIRA, M. A. T. de. Jogos e brincadeiras nas aulas de educação física para o desenvolvimento da criança. **Cenas Educacionais**, Caetité, v. 3, p. e8623, 2020. Disponível em: <<https://www.revistas.uneb.br/index.php/cenaseducacionais/article/view/8623/5482>>. Acesso em: 11 fev. 2021.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MILISTETD, M. et al. Percepção de estudantes universitários de educação física sobre o estágio curricular supervisionado em treinamento esportivo: Estudo em uma universidade pública brasileira. **Movimento**, Porto Alegre, v. 24, n. 3, p. 903-916, 2018. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/74366>>. Acesso em: 11 fev. 2021.

MURCIA, J. A. M.; SIQUEIRA, L. de P. B. de. **Estimulação aquática para bebês: atividades aquáticas para o primeiro ano de vida**. São Paulo: Phorte, 2016.

MUSSI, R. F. de F. et al. Pesquisa Quantitativa e/ou Qualitativa: distanciamentos, aproximações e possibilidades. **Revista Sustinere**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 2, p. 414-430, 2019. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/sustinere/article/view/41193>>. Acesso em: 11 fev. 2021.

OLIVEIRA, J. R. G. et al. Desenvolvimento e bem-estar em bebês de 6 a 36 meses através da natação. **Lecturas: Educación Física y Deportes**, Buenos Aires, a. 17, n. 176, 2013. Disponível em: <<https://www.efdeportes.com/efd176/bem-estar-em-bebes-atraves-da-natacao.htm>>. Acesso em: 11 fev. 2021.

PAIVA, E. P. et al. Atividades aquáticas para bebês e sua importância para o desenvolvimento motor e auto salvamento. **Revista Intellectus**, Jaguariúna, v. 1, n. 44, p. 103-118, 2018. Disponível em: <<http://www.revistaintellectus.com.br/ArtigosUpload/47.576.pdf>>. Acesso em: 11 fev. 2021.

PENHA, J. B. B. **A importância da psicomotricidade na natação infantil**. 44f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Psicomotricidade). Universidade Candido Mendes, Rio de Janeiro, Brasil, 2010. Disponível em: <[http://www.avm.edu.br/docpdf/monografias\\_publicadas/t206219.pdf](http://www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/t206219.pdf)>. Acesso em: 11 fev. 2021.

PIMENTA, S. G; LIMA, M. S. L. **Estágio e Docência**. 7. Ed. São Paulo: Cortez, 2012.

SILVA, T. de S. **Benefícios da natação para o desenvolvimento infantil:** revisão bibliográfica. 48f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física), Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2019. Disponível em: <[https://repository.ufrpe.br/bitstream/123456789/1776/1/tcc\\_tiogodesouzasilva.pdf](https://repository.ufrpe.br/bitstream/123456789/1776/1/tcc_tiogodesouzasilva.pdf)>. Acesso em: 11 fev. 2021.

SOUZA, A. A. et al. Aderência de escolares nas aulas de Educação Física: um relato de experiência. **Cenas Educacionais**, Caetité, v. 3, p.e9525, 2020a. Disponível em: <<https://www.revistas.uneb.br/index.php/cenaseducacionais/article/view/9525/6865>>. Acesso em: 11 fev. 2021.

SOUZA, A. S. de et al. Formação inicial de professores: as lacunas presentes em seu percurso formativo e possíveis caminhos de superação. **Cenas Educacionais**, Caetité, v. 3, p.e9488, 2020b. Disponível em: <<https://www.revistas.uneb.br/index.php/cenaseducacionais/article/view/9488/6987>>. Acesso em: 11 fev. 2021.